

UMA TEOLOGIA BÍBLICA CONCISA

O REINO DE DEUS  
*através*  
DAS ALIANÇAS DE DEUS



PETER J. GENTRY & STEPHEN J. WELLMUM

*O reino de Deus através das alianças de Deus* é hermeneuticamente sensível, exegeticamente rigoroso e teologicamente rico — uma teologia bíblica de primeira linha, que trata da mensagem e da estrutura da Bíblia como um todo desde os fundamentos. Gentry e Wellum produziram uma obra que se tornará referência nessa área. Para quem deseja percorrer o caminho da revelação bíblica, esse texto é um guia fiel.

**Miles V. Van Pelt**, professor de Antigo Testamento e Línguas Bíblicas da cátedra Alan Belcher e diretor do Summer Institute for Biblical Languages, no Reformed Theological Seminary, em Jackson, Mississippi, Estados Unidos

Gentry e Wellum forneceram um acréscimo bem-vindo ao número atual de livros sobre teologia bíblica. O que torna sua contribuição singular é a combinação de exegese histórica, teologia bíblica e teologia sistemática. *O reino de Deus através das alianças de Deus* transborda em considerações exegéticas, dramaticidade teológica bíblica e sólidas conclusões da teologia sistemática. É especialmente importante a alternativa viável que eles oferecem às estruturas hermenêuticas do aliancismo e do dispensacionalismo. Recomendo esse livro com entusiasmo!

**Stephen G. Dempster**, professor de Ciências da Religião na Crandall University

A relação entre as alianças das Escrituras é considerada acertadamente essencial para a interpretação da Bíblia. É evidente que há certa continuidade, pois é o mesmo Deus — o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo — quem revelou a si mesmo e a sua vontade nas alianças. No entanto, parece igualmente claro que há considerável ruptura, uma vez que as próprias Escrituras falam de uma nova aliança e afirmam que a antiga foi ultrapassada. O que mudou e o que permanece igual? São perguntas absolutamente fundamentais para as quais Gentry e Wellum oferecem respostas satisfatórias e sólidas. Em razão da importância desse assunto e da aptidão exegética e teológica dos autores, suas respostas merecem ampla audiência. Recomendo esse livro fortemente!

**Michael A. G. Haykin**, professor de História da Igreja e de Espiritualidade Bíblica no Southern Baptist Theological Seminary

*O reino de Deus através das alianças de Deus* é diretamente aplicável ao pastor que busca compreender fielmente a Palavra de Deus seguindo o arcabouço que ela revela e que sustenta a narrativa da mensagem de Deus. O estudo das alianças fornece uma estrutura para entender e aplicar a mensagem da Bíblia à vida da comunidade da nova aliança. A meu ver, esse estudo é enriquecedor para o ministério pastoral.

**Joseph Lumbrich**, pastor da igreja Mount Olivet Baptist Church, em Willisburg, Kentucky, Estados Unidos

O REINO DE DEUS

*através*

DAS ALIANÇAS DE DEUS



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Gentry, Peter J.

O reino de Deus através das alianças de Deus : uma teologia bíblica concisa / Peter J. Gentry e Stephen J. Wellum ; tradução de Susana Klassen. — São Paulo : Vida Nova, 2021.

320 p.

ISBN 978-65-86136-01-2

Título original: God's kingdom through God's covenants: a concise biblical theology

1. Aliança (Teologia) - Deus 2. Aliança (Teologia) - Aspectos religiosos 3. Teologia dogmática I. Título II. Wellum, Stephen J. III. Klassen, Susana

20-1522

CDD 231.76

**Índices para catálogo sistemático**

1. Aliança (Teologia)

O REINO DE DEUS  
*através*  
DAS ALIANÇAS DE DEUS

UMA TEOLOGIA BÍBLICA CONCISA

PETER J. GENTRY &  
STEPHEN J. WELLUM

Tradução  
Susana Klassen

  
VIDA NOVA

©2015, de Peter J. Gentry e Stephen J. Wellum

Título do original: *God's kingdom through God's covenants: a concise biblical theology*,  
edição publicada por CROSSWAY (Wheaton, Illinois, EUA).

Imagem da capa: *A torre de Babel*, 1563, de Pieter Bruegel, o Velho (Museu Kunsthistorisches, em Viena, Áustria/ © de Bridgeman Art Library).

*Todos os direitos em língua portuguesa reservados por*

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA

Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020

vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,  
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas pelos autores a partir do original grego/hebraico. As citações com indicação da versão *in loco* foram traduzidas diretamente da New International Version (NIV), da English Standard Version (ESV), da New American Standard Bible (NASB), da Revised Standard Version (RSV), da New Revised Standard Version (NRSV) e da King James Version (KJV). Todo grifo nas citações bíblicas é de responsabilidade dos autores.

---

DIREÇÃO EXECUTIVA

Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO

Lenita Ananias

Rosa Ferreira

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Emerson de Souza

Marcia B. Medeiros

REVISÃO DE PROVAS

Abner Arrais

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO

Sandra Reis Oliveira

CAPA

Studio Gearbox

Paulo Jardim (adaptação)

---

# SUMÁRIO

<i>Lista de tabelas e diagramas</i> .....	9
<i>Prefácio</i> .....	11

## PRIMEIRA PARTE INTRODUÇÃO

1. A importância das alianças para compreender a narrativa da Bíblia.....	17
---	----

## SEGUNDA PARTE EXPOSIÇÃO DAS ALIANÇAS BÍBLICAS

2. As alianças na Bíblia e no antigo Oriente Próximo .....	49
3. A aliança com Noé.....	59
4. A aliança com a criação em Gênesis 1—3 .....	73
5. A aliança com Abraão (I) .....	99
6. A aliança com Abraão (II).....	113
7. A aliança mosaica — Êxodo/Sinai .....	141
8. A aliança mosaica — Deuteronômio/Moabe.....	179
9. A aliança davídica.....	199
10. A nova aliança .....	221

## TERCEIRA PARTE INTEGRAÇÃO TEOLÓGICA

11. “O reino através das alianças”: resumo bíblico-teológico .....	257
<i>Índice de passagens bíblicas</i> .....	287
<i>Índice remissivo</i> .....	301

# LISTA DE TABELAS E DIAGRAMAS

Tabela 2.1	As principais alianças.....	53
Tabela 2.2	Comparação e contraste entre aliança e contrato .....	55
Tabela 3.1	Comparação entre a aliança com Noé e a aliança com a criação.....	67
Diagrama 6.1	Rotas de viagem do antigo Oriente Próximo .....	121
Tabela 7.1	As duas primeiras das Dez Palavras como exposição da fórmula de aliança .....	170
Tabela 7.2	Contexto literário da lei no Pentateuco e no antigo Oriente Próximo .....	175
Tabela 8.1	Deuteronômio como tratado entre suserano e vassalo .....	180
Tabela 8.2	Fórmula de Relacionamento de Aliança (FRA) nas seções literárias de Deuteronômio .....	187
Diagrama 8.1	Comparação entre formas de tratado do antigo Oriente Próximo .....	195
Diagrama 8.2	Comparação entre leis/tratados do antigo Oriente Próximo e Deuteronômio .....	196
Diagrama 11.1	Antigo Testamento .....	263
Diagrama 11.2	Novo Testamento .....	265
Diagrama 11.3	Tempo <i>versus</i> abrangência de participação da aliança .....	274
Diagrama 11.4	Tempo <i>versus</i> parceiros/papéis na aliança .....	275

# PREFÁCIO

Um dos perigos de escrever um livro longo e detalhado sobre as alianças bíblicas é que ele se torna potencialmente inacessível para quem procura um estudo mais sucinto do tema. Quando escrevemos juntos *Kingdom through covenant* [O reino através das alianças] (Crossway, 2012), nossa intenção era elaborar um estudo em profundidade sobre a inter-relação das alianças bíblicas. Em decorrência de nossa convicção de que o desdobramento progressivo das alianças bíblicas é a espinha dorsal da metanarrativa das Escrituras e, mais importante ainda, que não há como entender devidamente o glorioso plano redentor de Deus sem analisar as alianças bíblicas, era necessário tratá-las em detalhes.

Ademais, tínhamos por objetivo demonstrar que nosso conceito de reino através das alianças era ligeiramente distinto de outras formas de analisar o enredo bíblico em uso atualmente na teologia bíblica evangélica contemporânea. No evangelicalismo, a teologia aliancista e o dispensacionalismo (com todas as respectivas variações), sistemas bíblico-teológicos predominantes, são a maneira pela qual a maioria dos cristãos entende a história mais ampla da Bíblia. Tínhamos convicção de que esses dois pontos de vista — por mais que concordemos com eles na maior parte das questões relacionadas ao evangelho — não estavam exatamente corretos na forma específica de expressar o enredo bíblico. Era necessário, portanto, que nossa obra interagisse com detalhes técnicos de exegese, teologia bíblica e teologia sistemática.

Oferecemos esta versão condensada do livro anterior para os leitores mais interessados em um estudo sucinto do tema e que querem conhecer nossa proposta do “reino através das alianças” sem todas as análises técnicas e argumentações teológicas. Aliás, foi a insistência de muitos alunos de seminário, pastores e líderes leigos desejosos de uma versão mais breve e acessível de nossa obra mais ampla que deu origem a este livro. Aqui, esforçamo-nos para resumir nossa proposta fundamental, evitar parte considerável dos tratamentos e argumentos técnicos e simplesmente apresentar de modo geral como entendemos o desdobramento das alianças bíblicas e, assim, de que modo o plano de nosso Deus triúno chegou à sua maravilhosa consumação em Cristo.

Como no primeiro livro, começamos tratando dos motivos pelos quais as alianças são fundamentais para o enredo bíblico e fazemos algumas observações

interpretativas sobre como ler as Escrituras corretamente. Em seguida, apresentamos cada aliança em seu contexto antes de mostrar o desenvolvimento progressivo de como cada uma delas se desdobra a partir da anterior e como todas as alianças têm seu *télos*, término e cumprimento em nosso Senhor Jesus Cristo. O último capítulo resume nossas constatações, definindo de forma sucinta o que exatamente queremos dizer com a expressão “reino através das alianças”. Para tornar a presente obra mais acessível, reduzimos ao máximo as notas de rodapé, eliminamos quase todas as análises sobre como nossos conceitos diferem das teologias dispensacionalista e aliancista e não apresentamos defesa detalhada de nosso ponto de vista. O conceito a favor do qual argumentamos na obra anterior é, na maior parte, pressuposto, embora apareça escrito aqui de uma forma que o leitor possa discernir mais facilmente qual é essa ideia geral e como as alianças bíblicas são o meio característico da Bíblia de desdobrar, revelar e apresentar o plano único e eterno de Deus para a redenção. Caso o leitor deseje a corroboração e os tratamentos bibliográficos para o argumento geral da presente obra, só precisará consultar a obra anterior, onde encontrará esse material.

Lemos com muita atenção e interesse todas as resenhas de *Kingdom through covenant* que chegaram até nós. Em muitos casos, elas nos revelaram mais sobre a metanarrativa dos nossos resenhistas do que sobre as evidências apresentadas no livro. Apenas raramente os autores das resenhas interagiram de fato com a extensa exegese. Gostaríamos de agradecer a Douglas Moo por chamar a atenção para problemas com meu (de Peter) estudo de Ezequiel 16 e a relação de Deuteronômio com a aliança do Sinai. Cremos que estamos crescendo em nosso entendimento das Escrituras e somos gratos pela correção. Pesquisas mais detalhadas resultaram em novas propostas, incorporadas a esta versão resumida.

Várias pessoas perguntaram sobre as imagens usadas nas capas originais da obra mais extensa e da presente condensação. Pieter Bruegel, o Velho, pintor renascentista flamengo, produziu três versões de *A torre de Babel*, das quais sobrevivem apenas duas. A pintura escolhida para a obra mais extensa, *Kingdom through covenant*, é de 1565 e se encontra no Museu Boijmans Van Beuningen, em Roterdã. A pintura escolhida para a edição original desta versão condensada é de 1563 e está no Museu Kunsthistorisches, em Viena. *A torre de Babel* não é apenas uma interpretação do texto bíblico, mas também um comentário sobre as construções em andamento na Antuérpia daquela época. Essas pinturas retratam uma tentativa de estabelecer o reino humano mediante o esforço unificado. O resultado é risível. O Diabo ofereceu a Jesus todos os reinos arruinados e

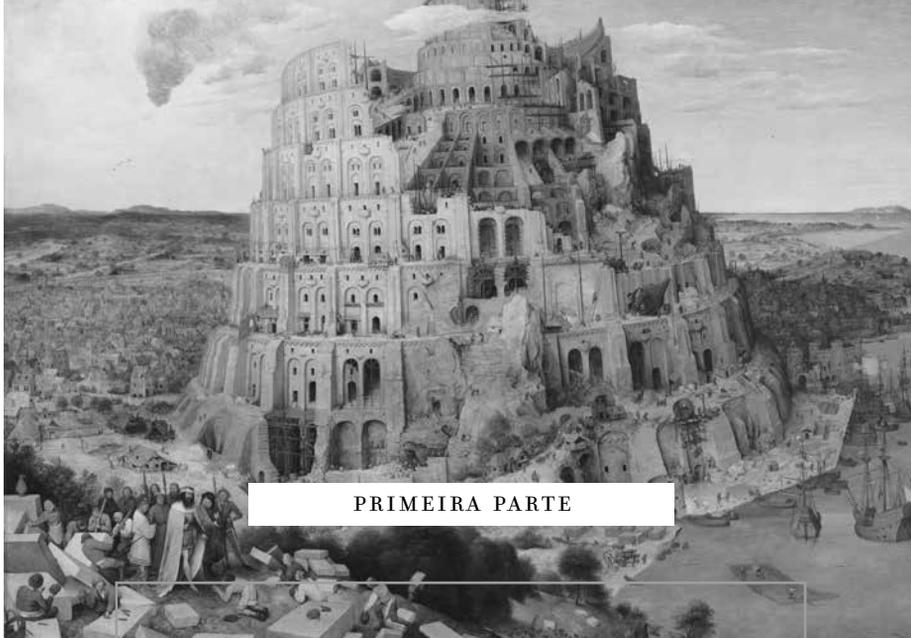
esfarrapados deste mundo, mas o único reino que permanecerá é aquele do qual os homens zombam hoje: o reino de Deus.

Há muitas pessoas às quais devemos gratidão por este livro ter se concretizado. Queremos agradecer em especial à editora Crossway por seu apoio contínuo a nosso trabalho e especificamente a Justin Taylor por seu incentivo e sua confiança em nós. Também somos gratos à administração e a nossos colegas no The Southern Baptist Seminary, onde nós dois lecionamos e servimos. É um privilégio atuar ao lado de colegas que amam o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo e de uma administração que nos estimula a ensinar, escrever e ministrar como servos do Rei dos reis. Além disso, Peter deseja dedicar esta obra a sua esposa muito amada, Barb, que por mais de 35 anos tem sido não apenas o esposa querida, mas também a companheira de trabalho no ministério, personificando *hesed* e *'emet* em um relacionamento de aliança. Stephen dedica com alegria esta obra a sua esposa amada, Karen, que durante quase trinta anos vem servindo a seu lado como maravilhosa esposa, mãe e parceira no ministério do evangelho. Sem o terno cuidado e devoção de nossa esposa, não teríamos sido capazes de escrever esta obra nem de fazer nenhuma das coisas que fizemos no casamento, na família e no ministério cristão.

Nosso desejo é que esta obra condensada, *O reino de Deus através das alianças de Deus*, seja fonte de ânimo para a igreja, ajudando os cristãos a conhecerem um pouco melhor “todo o conselho de Deus” revelado no desdobramento e na progressão das alianças bíblicas. Também é nosso desejo que esta obra nos ajude a analisar como nosso grande e glorioso Deus triúno atuou para nos redimir em Cristo e, assim, nos conduziu a maior adoração e conhecimento de nosso Senhor da aliança e a maior amor e obediência a ele. A Deus seja toda a glória em sua igreja e no mundo, até que estejamos assentados aos pés de Jesus, enlevados em admiração, amor e louvor.

Escrito, desta vez, acima das nuvens.

PETER J. GENTRY  
STEPHEN J. WELLUM  
Novembro de 2014



PRIMEIRA PARTE

# INTRODUÇÃO

## Capítulo 1

# A IMPORTÂNCIA DAS ALIANÇAS PARA COMPREENDER A NARRATIVA DA BÍBLIA

A ideia de aliança é fundamental para a narrativa da Bíblia. Em seu nível mais básico, a aliança apresenta o desejo de Deus de iniciar um relacionamento com homens e mulheres criados à sua imagem. Isso se reflete no repetido refrão da aliança: “Eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo” (Êx 6.6–8, Lv 26.12 etc.). Em essência, uma aliança diz respeito ao relacionamento entre o Criador e sua criação. A ideia pode parecer simples, mas as implicações das alianças e das relações de aliança entre Deus e a humanidade são vastas...<sup>1</sup>

Este livro tem por objetivo demonstrar o quanto as “alianças” são centrais e fundamentais para toda a estrutura narrativa da Bíblia. É impossível entender plenamente as Escrituras e delas extrair corretamente conclusões teológicas sem compreender que *todas* as alianças bíblicas se desdobram ao longo do tempo e têm seu *télos*, término e cumprimento em Cristo. *Não* afirmamos que as alianças são o tema central das Escrituras. Antes, afirmamos que as alianças constituem a espinha dorsal da metanarrativa da Bíblia e, portanto, é essencial “interligá-las” corretamente a fim de discernir com precisão “todo o conselho de Deus” (At 20.27). Michael Horton capta muito bem essa ideia quando escreve que as alianças bíblicas são “a estrutura arquitetônica que, a nosso ver, as próprias Escrituras fornecem. [...] Não é simplesmente a elaboração conceitual da aliança, mas, sim, a existência concreta das tratativas de Deus mediante alianças em nossa história que nos dá o contexto em que reconhecemos a unidade das Escrituras em meio a sua extraordinária variedade”.<sup>2</sup> Se é esse o caso, como sustentamos que

---

<sup>1</sup>Alistair I. Wilson; Jamie A. Grant, “Introduction”, in: Jamie A. Grant; Alistair I. Wilson, orgs., *The God of covenant: biblical, theological, and contemporary perspectives* (Apollós, 2005), p. 12.

<sup>2</sup>Michael S. Horton, *God of promise: introducing covenant theology* (Grand Rapids: Baker, 2006), p. 13 [edição em português: *O Deus da promessa: introdução à teologia aliancista* (São Paulo: Cultura Cristã, 2010)].

é, sem o entendimento correto da natureza das alianças bíblicas e de como elas se relacionam entre si, não seremos capazes de discernir devidamente a mensagem da Bíblia e, portanto, a autorrevelação de Deus, que tem Cristo como centro e ápice.

Essa não é uma ideia nova, especialmente para os da tradição reformada que escreveram extensamente a respeito da importância das alianças e estruturaram toda a sua teologia em torno do conceito de aliança. Contudo, não é apenas a teologia reformada que reconhece essa questão; quase todas as modalidades de teologia cristã reconhecem que as alianças bíblicas constituem uma estrutura central que confere coesão à narrativa bíblica. Desde a vinda de Cristo, os cristãos se esforçam para entender as relações entre as alianças, especialmente entre a antiga e a nova aliança. Aliás, é quase impossível compreender muitas das dificuldades da igreja primitiva sem levar em conta as abordagens sobre as alianças. Pense, por exemplo, nas muitas questões referentes ao relacionamento entre judeus e gentios no Novo Testamento (Mt 22.1-14, par.; At 10 e 11; Rm 9—11; Ef 2.11-22; 3.1-13); na declaração dos judaizantes, que tem como centro as abordagens sobre as alianças (Gl 2 e 3); na razão de o concílio de Jerusalém ter se reunido (At 15); nas divisões entre fortes e fracos na igreja (Rm 14 e 15); e na questão de como viver em relação à antiga aliança agora que Cristo veio (Mt 5—7; 15.1-20, par.; At 7; Rm 4; Hb 7—10). Todas essas questões são simplesmente esforços da igreja para lidar com mudanças da antiga para a nova aliança e com a natureza do cumprimento da aliança em Cristo.

Os cristãos divergiam no entendimento da relação entre as alianças. Esse é um dos principais motivos pelos quais temos sistemas teológicos distintos, fato exemplificado de modo mais visível hoje em dia pelas teologias do dispensacionismo e pela teologia aliancista. Embora os dois pontos de vista concordem quanto às principais questões fundamentais para o evangelho, no cerne desses dois sistemas há discordância sobre o que são as alianças bíblicas e como elas se relacionam entre si. Portanto, além de nossa concordância básica de que o relato das Escrituras se desdobra de Adão a Abraão, e deste ao Sinai, resultando por fim na promessa de uma nova aliança cujo advento é ligado à obra de Jesus na cruz (Lc 22.20; 1Co 11.23-26), não há consenso sobre como as alianças se relacionam. Essa divergência transborda inevitavelmente para outros assuntos, especialmente a questão do que se aplica a nós hoje como crentes da nova aliança. É nesse ponto, em temas como o *Sabbath*, a aplicação da lei do Antigo Testamento a nossa vida, a relação entre Israel e a igreja e vários outros temas, que descobrimos diferenças consideráveis entre os cristãos.

Por esse motivo, “interligar” corretamente as alianças bíblicas é essencial para compreender a história da Bíblia, extrair conclusões teológicas acertadas e aplicar adequadamente as Escrituras a nossa vida diária. Para avançar na resolução de divergências dentro da igreja, precisamos tratar diretamente da forma pela qual interligamos as alianças bíblicas, e não apenas presumi-la. Estamos convencidos de que os métodos atuais de interligar as alianças, sobretudo conforme são representados pela teologia aliancista ou pela teologia dispensacionalista, não são de todo corretos, embora seja importante *não* exagerar as diferenças existentes entre nós. Todos os cristãos procuram valorizar devidamente a unidade geral do plano de Deus e reconhecer algum tipo de “revelação progressiva”, períodos de redenção (ou “dispensações”), cumprimento em Cristo, mudança no plano de Deus ao longo do tempo, e assim por diante. Não obstante, há divergências com respeito às particularidades do plano de Deus, aos tipos de mudanças resultantes e à relação entre Israel e a igreja que ainda não foram resolvidas. O que apresentamos a seguir é uma interpretação alternativa das alianças, que busca desenvolver os conceitos desses dois sistemas teológicos e ao mesmo tempo propor uma forma ligeiramente distinta de entender o desdobramento das alianças e seu cumprimento em Cristo.

O “reino através das alianças” ou “aliancismo progressivo” é nossa proposta para o que é fundamental ao enredo da Bíblia. O adjetivo *progressivo* sublinha o desvelamento do plano de Deus do antigo para o novo, enquanto o substantivo *aliancismo* enfatiza que o plano unificado de Deus se revela *através de alianças*, finalmente terminando e culminando em Jesus e na nova aliança. Nosso Deus triúno tem apenas *um* plano de redenção, contudo descobrimos qual é esse plano à medida que acompanhamos sua obra de salvação *através das alianças bíblicas*. Cada uma das alianças bíblicas contribui para esse plano único, mas, para compreender toda a profundidade e a extensão do plano, precisamos entender cada aliança em seu próprio contexto histórico-redentor, situando-a em relação àquilo que a antecede e ao que a sucede. Ao fazer isso, não apenas desvendamos o plano glorioso de Deus, mas também descobrimos como esse plano se cumpre em nosso majestoso Redentor (veja Hb 1.1-3; 7.1-10.18; cf. Ef 1.9,10). Ademais, uma vez que os cristãos vivem à luz da realização da obra gloriosa de Cristo, só podemos aplicar as Escrituras corretamente a nossa vida se considerarmos que todas as alianças anteriores se cumprem em Cristo e na nova aliança que ele inaugura.

Antes de analisar o “reino através das alianças”, no restante deste capítulo e na preparação para os capítulos de 2 a 10 vamos nos concentrar em duas questões. Primeiro, trataremos sucintamente de como concebemos a natureza da teologia bíblica e sua relação com a teologia sistemática, uma vez que este livro é um exercício de ambas as disciplinas e, infelizmente, não há consenso em relação a elas. Segundo, apresentaremos em linhas gerais nossa abordagem hermenêutica neste estudo e, desse modo, vamos explicar um pouco do nosso método teológico. Vamos agora voltar a atenção brevemente para cada uma dessas áreas.

## A TEOLOGIA BÍBLICA E SUA RELAÇÃO COM A TEOLOGIA SISTEMÁTICA

Qualquer tentativa de entender a natureza progressiva das alianças bíblicas é um exercício de “teologia bíblica”. Também é o primeiro passo para extrair conclusões teológicas legítimas das Escrituras e, assim, aplicar “todo o conselho de Deus” a nossa vida, tarefa que cabe à “teologia sistemática”. Uma vez que as pessoas têm em mente coisas diferentes quando falam em teologia “bíblica” e teologia “sistemática”, convém explicar como estamos empregando esses termos e como entendemos a relação entre eles.

No âmbito popular, para a maioria dos cristãos, quando se usa a designação “teologia bíblica”, entende-se que ela expressa o desejo de sermos “fiéis à Bíblia” em nosso ensino e teologia. Obviamente, ser “bíblico” nesse sentido é o que todos os cristãos devem desejar e uma meta pela qual devem lutar, mas *não* é exatamente com esse significado que usamos o termo aqui. Na verdade, na história da igreja, a designação “teologia bíblica” foi entendida de várias maneiras.<sup>3</sup>

De modo geral, até poucos séculos, a teologia bíblica era muitas vezes identificada com a teologia sistemática, embora muitos ao longo da história da igreja praticassem o que chamamos hoje “teologia bíblica”, ou seja, uma tentativa de compreender o desdobramento histórico-redentor das Escrituras.<sup>4</sup> Pode se

<sup>3</sup>Para uma história da teologia bíblica, veja C. H. H. Scobie, “History of biblical theology”, in: T. D. Alexander, Brian S. Rosner; D. A. Carson; Graeme Goldsworthy, orgs., *New dictionary of biblical theology* (Downers Grove: InterVarsity, 2000) [doravante *NDBT*], p. 11-20 [edição em português: *Novo dicionário de teologia bíblica* (São Paulo: Vida, 2009)].

<sup>4</sup>Para um exemplo dessa abordagem, veja Graeme Goldsworthy, *According to plan: the unfolding revelation of God in the Bible* (Downers Grove: InterVarsity, 2002) [edição em português: *Introdução à teologia bíblica: o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura* (São Paulo: Vida Nova, 2018)].

pensar em vários exemplos, como Ireneu (c. 115-c. 202), João Calvino (1509-1564) e Johannes Cocceius (1603-1669). Nesse sentido, a teologia bíblica não é inteiramente nova, pois a igreja sempre se esforçou para entender como interligar as Escrituras, especialmente à luz de Cristo. Portanto, qualquer posicionamento que procure analisar o cânon é, em algum sentido, um exercício de “teologia bíblica”. Dito isso, ainda é correto observar que, no passado, a propensão era abordar as Escrituras em categorias mais lógicas e atemporais, e não em ponderar sobre o enredo progressivo da Bíblia. Mesmo na era pós-Reforma, em que houve ênfase renovada no exercício da “teologia da Bíblia toda”, a teologia bíblica se identificava principalmente com a teologia sistemática, que, por sua vez, se identificava mais com questões “dogmáticas”.

Com o advento do Iluminismo, contudo, a teologia bíblica começou a adquirir contornos de uma disciplina distinta da teologia sistemática. No entanto, é fundamental distinguir o surgimento da teologia bíblica no Iluminismo em duas vias: uma delas ilegítima, ligada a pressupostos iluministas, e a outra legítima, que desenvolvia conceitos existentes na história da igreja, porém com mais precisão, detalhes e de modo historicamente consciente e dependente da apresentação interna da própria Bíblia.

Com respeito ao tratamento iluminista ilegítimo da teologia bíblica, houve uma tendência crescente de ler as Escrituras de forma *crítica* e desvinculada da teologia cristã histórica. O resultado foi o tratamento das Escrituras como “qualquer outro livro”, com raiz na história, mas também aberto a métodos histórico-críticos, que examinavam a Bíblia dentro dos limites do naturalismo *metodológico*.<sup>5</sup> A Bíblia não era considerada por seus próprios critérios, isto é, como Palavra escrita de Deus. Pelo contrário, a ideia de que a Bíblia é inspirada por Deus por intermédio de autores humanos — um texto que revela com autoridade e precisão o plano redentor de Deus centrado em Cristo — era rejeitada. A consequência dessa abordagem foi não apenas a negação de um conceito elevado das Escrituras, mas também a leitura cada vez mais fragmentada do livro sagrado, pois quem adotava esse ponto de vista não acreditava que as Escrituras são a revelação unificada concedida por Deus. A teologia bíblica

---

<sup>5</sup>“Naturalismo metodológico” é o conceito que aborda o estudo da história (incluindo o estudo da Bíblia) e da ciência sem considerar o envolvimento de Deus no mundo nem a ação divina representada pela revelação divina e por milagres. O naturalismo *metodológico* não implica necessariamente ateísmo, uma vez que é coerente com o deísmo e o panenteísmo (duas ideias iluministas), que também negam a ação de Deus em um sentido efetivo.